

**ASSOCIAÇÃO DO TABAGISMO COM AS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES MELITO TIPO 2** . Scheffel RS , Molon MP , Bolson PB , Leitão CB , Canani LH , Gross JL . Serviço de Endocrinologia do HCPA . HCPA - UFRGS.

Introdução: O tabagismo é um fator de risco tradicional para a doença macrovascular. Sua relação com as complicações microvasculares do diabetes melito (DM) é controversa. Objetivo: Avaliar a relação do tabagismo com as complicações crônicas do DM em pacientes com DM tipo 2. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal com 1349 pacientes com DM tipo 2. Os pacientes foram entrevistados, e foi preenchida ficha clínica com o registro da história de tabagismo. Os pacientes foram classificados como tabagistas atuais, ex-tabagistas (suspensão do fumo há >1 ano) e sem história de tabagismo. Foi realizada avaliação clínica e laboratorial para detectar as complicações crônicas do DM: cardiopatia isquêmica (CI), acidente vascular cerebral (AVC), doença vascular periférica (DVP), nefropatia diabética (ND) e retinopatia diabética (RD). Resultados: Os pacientes tabagistas atuais eram mais jovens, com menor tempo de DM e menor índice de massa corporal do que os pacientes sem história de tabagismo. Os pacientes ex-fumantes apresentaram maior razão cintura/quadril em relação aos sem história de tabagismo. As características laboratoriais foram semelhantes nos pacientes com e sem história de tabagismo, entretanto, os pacientes tabagistas apresentaram menor índice de resistência insulínica (HOMA: 5,8 [0,29-288,57] vs. 5,71 [0,38-64,7] vs. 3,14 [0,27-45],  $P=0,04$ ) e menor prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) (65% vs. 75% vs. 76%,  $P=0,01$ ). Em relação às complicações crônicas do DM, os pacientes tabagistas atuais apresentaram maior prevalência de CI (48% vs. 37%  $P<0,05$ ), menor prevalência de RD (14% vs. 19%,  $P<0,05$ ) e menor prevalência de ND clínica (14,5% vs. 23%,  $P=0,006$ ) quando comparados com os não tabagistas e ex-tabagistas. AVC e DVP não diferiram entre os grupos. Conclusões: Os pacientes com DM tipo 2 tabagistas apresentam maior prevalência de CI e ND clínica e menor prevalência de RD em comparação com os não fumantes e ex-fumantes.